

**L'usage de tout système électronique ou informatique est interdit dans cette épreuve**

*Traduire en français le texte ci-dessous.*

**Aquecimento superior a dois graus será devastador**

O alerta lançado no relatório das Nações Unidas é assustador. Caso o aquecimento global não seja travado, o desenvolvimento humano pode estar prestes a enfrentar retrocessos sem precedentes, lançando centenas de milhões de africanos em condições de fome e criando novas e mais frequentes epidemias, para além da falta de água, dos tremendos prejuízos para a agricultura e da perda dos meios de subsistência.

Procurando chamar as atenções para a gravidade da situação – numa altura em que se está em fase de negociações para o acordo multilateral para o período após 2012 (o ano em que expira o actual período de compromisso do protocolo de Quioto) – o relatório define um limite de 2 graus Celsius para evitar uma catástrofe ambiental, indicando que mantendo-se a actual tendência o aumento deve ultrapassar os 4 graus ao longo deste século.

Caso não sejam tomadas medidas urgentes para reduzir as emissões poluentes, a profunda pegada de carbono dos países desenvolvidos pode conduzir o planeta para um “ponto sem retorno”, lançando os cidadãos mais pobres numa irreversível queda em espiral das condições de vida. Além disso, a consolidação da paz em diversas regiões africanas permitia vislumbrar um futuro promissor que poderá ser travado e mesmo invertido devido ao aquecimento global. E as cheias e tempestades tropicais nas áreas costeiras e de baixa altitude podem levar à deslocação de 232 milhões de pessoas.

Os países desenvolvidos são os maiores poluidores e os grandes responsáveis pela situação, mas serão os países pobres os mais afectados, quer devido à situação geográfica, quer pela falta de recursos para fazer frente ao aquecimento global e às consequentes catástrofes naturais. O relatório indica que se cada pessoa entre as populações mais pobres do planeta tivesse o mesmo estilo de vida de um americano ou canadiano, seriam necessários nove planetas para suportar em segurança toda a poluição. O documento considera, por isso, que os países ricos têm a “responsabilidade histórica de dar os primeiros passos para o equilíbrio do orçamento do carbono”.

Alexandre Costa, Público, 27/11/07 (adaptado).